

# OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO: A REALIDADE ENTRE MUROS

THAYNARA FONSECA PEREZ\*

LEANDRO DA SILVA ALONSO\*\*

\* Estudante do curso de Licenciatura em História da Universidade Católica de Santos

\*\* Professor doutor do curso de História da Universidade Católica de Santos

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo compreender a história da comunidade de Santa Cruz dos Navegantes, situada no município de Guarujá - SP. Para isso, buscou-se analisar a importância da história oral no contexto daquela população e entender como o patrimônio histórico, denominado 'Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande', localizado no bairro, poderia contribuir com a relação de pertencimento para a vida em coletivo. No percurso metodológico foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de levantamento bibliográfico articulado com as informações encontradas através de entrevistas com moradores. Constatou-se que os moradores não estabeleciam uma relação de pertencimento com o monumento, não compreendendo o potencial social, cultural e econômico que a construção proporciona para a comunidade. Conclui-se que essa questão se dá, em especial, pela falta de investimentos do poder público, que não destina os recursos necessários para a execução de melhorias na comunidade. O resultado dessa pesquisa foi a elaboração de um site para ampliar o protagonismo e a voz dos habitantes do bairro Santa Cruz dos Navegantes. A pesquisa, além de fornecer aspectos interessantes sobre o patrimônio e as relações de pertencimento estabelecidas, possibilitou a construção de vínculo, permeada na troca de histórias entre a pesquisadora e os moradores.

## PALAVRAS-CHAVE

Comunidade, Patrimônio, Pertencimento.

## 1. INTRODUÇÃO

**A**o pensar na comunidade de Santa Cruz dos Navegantes, dialoga-se sobre as contradições e adversidades que perpassam a vida dessa população, que ocupou esse local pela necessidade de moradia, direito garantido no Artº 6 da Constituição Federal de 1988, que estabelece que:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL,1988)

A população reside na cidade do Guarujá e possui sua identidade própria e histórias que expõem a imensa desigualdade social que atravessa o Brasil nos aspectos sociais, culturais, político e econômico e que se mostra ainda mais cruel com populações em situação de vulnerabilidade social e que residem em áreas de ocupação.

Esses sujeitos são constantemente esquecidos pelo poder público, visto que o repasse de verbas para serviços básicos de manutenção, educação e saúde não é equivalente aos valores destinados para a área insular. Como cita Neto (2019) “o objeto da ação do Estado é o território e não a população, que é vista apenas como um atributo do lugar”.

Esse déficit econômico dificulta o acesso a serviços essenciais para a garantia da cidadania desses sujeitos, fazendo com que a relação de pertencimento deles com o bairro que residem seja complexa, e essa questão atravessa não só, sua existência física, quanto a emocional e disso surge a pergunta que originou essa jornada de pesquisa: Como essa população se enxerga como “eu” e/ou como coletivo?, esses questionamentos levaram-nos a refletir se essas pessoas tinham dimensão da importância que eles possuíam para o município do Guarujá, assim como, para a contínua história da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande. E se não enxergassem essa relevância, como iríamos conscientizar a ideia de pertencimento, se os mesmos não se sentiam pertencidos ao local? A resposta é mais simples do que podemos imaginar: escutando a voz daquelas pessoas que por muito tempo foram impossibilitadas de contar suas histórias pelos esquecimentos dos que estavam à sua volta.

[...] A questão da violência não é só física, direta, mas sub-reptícia, simbólica, violência e fome, violência e interesses econômicos das grandes potências, violência e religião, violência e política, violência e racismo, violência e sexismo, violência e classes sociais. A luta pela paz, que não significa a luta pela abolição, sequer pela negação dos conflitos, mas pela confrontação justa, crítica dos mesmos e a procura de soluções corretas para eles é uma exigência imperiosa de nossa época. A paz, porém, não precede a justiça. Por isso a melhor maneira de falar pela paz é fazer justiça (FREIRE, 2000, p.131)

Foi elaborada uma metodologia centrada em um estudo de campo que se utilizou, mais precisamente, de entrevistas com moradores da região estudada, com o intuito de dar visibilidade aos anseios da população e apreender suas necessidades. Para tanto, foram escolhidos moradores que possuíam uma experiência histórica junto à comunidade, possibilitando uma compreensão mais condizente com aquilo que compartilhavam enquanto relações que estabeleciam com o passado. O estudo foi desenvolvido através de um questionário semi-estruturado, a partir do qual se dava a possibilidade de trazer à tona especificidades que se

mostraram muito caras à compreensão do nosso objeto de estudo. O local onde a prática foi desenvolvida foi pensado com muita preocupação. O uso desse espaço nos proporcionou estabelecer uma relação menos rígida, possibilitando aos moradores uma sensação mais acolhedora em nossa dinâmica de contato, proporcionando liberdade para expressar seus sentimentos, aproximando os moradores do local onde vivem.

### **1.1 A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL PARA UMA COMUNIDADE**

Os patrimônios podem ser declarados em instância nacional, quanto em instância internacional, sabendo disso, a UNESCO define o Patrimônio Cultural como os monumentos, esculturas, obras arquitetônicas, também conhecidos como prédios históricos e pinturas, bem como lendas, cantigas, folclores e dentre outras obras que formam a identidade do povo e, de certa forma, ajudam a contar a sua história, por isso, preservar é essencial para que a história não seja descartada.

Nos últimos anos estamos nos deparando com diversas notícias que relatam depredações, incidentes e tragédias envolvendo patrimônios culturais, tal como ocorreu com o Museu da Língua Portuguesa da cidade de São Paulo em dezembro de 2015. A partir desses relatos, assuntos que envolvem a preservação e o significado do patrimônio cultural, ficaram ainda mais evidentes e rotineiros, permitindo que as escolas e as próprias instituições culturais trabalhassem a temática com os estudantes. Esse trabalho não pode se resumir apenas às escolas, instituições culturais e aos estudantes, mas devem perpassar todos os muros que os cercam e ecoar em torno da comunidade que circunda o patrimônio histórico-cultural.

Hoje, tratamos nesta investigação sobre ambas as noções de patrimônio: o material e o imaterial. Quando falamos do Patrimônio material remetemos a imagem da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, que nos faz lembrar a unificação das coroas portuguesa e espanhola, no século XVI, com o principal objetivo de proteger a Vila de Santos e o Porto de ataques dos invasores, que geralmente eram piratas e corsários. E, quando remetemos ao significado de Patrimônio imaterial, focamos na comunidade de Santa Cruz dos Navegantes, que mantém uma história de relação direta com a Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, nas mais diversas perspectivas.

## **2. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

A presente investigação foi elaborada através da utilização de metodologia descritiva, a qual se dá pela análise minuciosa do objeto de estudo – a Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, com foco na comunidade de Santa Cruz dos Navegantes, situada no município de Guarujá, São Paulo – através da coleta de dados qualitativos que foram realizadas por membros do grupo de pesquisa Patrimônio e Pertencimento com moradores longevos e jovens da comunidade que circunda o monumento histórico, por meio de entrevistas que foram descritas e analisadas para a construção de uma narrativa histórica daquela região, de forma imparcial, sem nenhuma interferência. Esta forma de elaborar uma pesquisa, utilizando entrevistas como fonte da mesma, passou a ser empregada pelos historiadores no século XX, com a invenção do gravador de fita e foi palco de diversas discussões entre profissionais da área que divergiam sobre a ideia de utilizá-la como fonte de pesquisa, por nunca terem certeza da “verdade absoluta”, que eles tanto estavam à procura.

A fim de compartilhar experiências e resultados obtidos pelos subprojetos inerentes ao grupo, ocorriam reuniões semanais, às quintas-feiras, com os alunos e professores responsáveis por cada linha de pesquisa. Os encontros eram essenciais para a construção de conhecimento sobre o objeto de estudo em comum e ajuda a enriquecer o repertório

de fontes bibliográficas, tendo em vista que há apresentações de seminários e diálogos com profissionais da área estudada.

Houve um estudo do meio na Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, no mês de outubro de 2021, o qual foi primordial para a escolha do tema da pesquisa a ser realizada, levando em consideração que para chegar até o patrimônio é necessário adentrar a comunidade de Santa Cruz dos Navegantes, que se faz totalmente esquecida pelo poder público do município de Guarujá. Já no ano de 2022, ocorreram algumas visitas ao bairro de Santa Cruz dos Navegantes e aos bairros vizinhos, para a fabricação de imagens, que iriam compor o designer do site, bem como a elaboração de álbuns de fotos, que iriam representar as comunidades individualmente, cada uma com suas características próprias.

Para realizar uma pesquisa, seja ela em qualquer instância, é necessário que se tenha um embasamento teórico de autores que pensaram e estudaram as composições do tema, portanto, escolhemos obras que seus benfeitores se debruçam perante o tema patrimônio cultural e, também, noções de pertencimento. Escolhemos dois textos que nos auxiliaram para a elaboração da nossa investigação, a qual teve sua maior centralização nas entrevistas coletadas pelos integrantes do grupo de pesquisa, que foram essenciais para termos firmeza ao decidirmos seguir com a metodologia imaginada.

De acordo com Abreu (2008) a temática do patrimônio cultural vai se aperfeiçoando com o passar do tempo, incorporando conceitos mais amplos que consideram a importância de considerar a relação de pertencimento algo importante para as relações sociais que perpassam a construção. Segundo a autora, a antropologia incorpora os estudos de patrimônio cultural, principalmente na relação de memória e pertencimento com o monumento histórico-cultural, baseado em estudos feitos em museus e outros órgãos que têm o mesmo compromisso com a sociedade.

Avila (2021) explica a noção de pluralismo historiográfico, que são as diferentes formas de interpretação de um fato histórico, levando em consideração a situação política atual e o projeto político negacionista que se consolidou no país, deixando de ser apenas invenções criadas por grupos distintos, passando a ser “comprovadas cientificamente” e publicadas em redes midiática que têm milhares de acessos à todo instante. Para tanto, consideramos que todas as histórias, de um mesmo fato, devem ser consideradas, tendo cautela ao lidar com cada relato, pois as memórias são subjetivas e vão de encontro com as vivências do indivíduo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Neto (2019) a urbanização das cidades afetou diretamente as comunidades caiçaras, que são atravessadas pelo conflito na defesa de seus territórios e em sua maioria residem em regiões periféricas das cidades litorâneas “onde entram em contato com outras culturas também periféricas e se reinventam a partir das suas necessidades e da ameaça de perda de seus territórios e destruição de seus modos de vida”. (NETO, 2019)

A comunidade é afastada dos centros comerciais, o que faz com que os moradores tenham o próprio comércio, na base de costumes caiçaras, que têm como principal fonte de sustento a pesca, ou se desloquem até a cidade de Santos.

Assim, as frentes pioneiras se avançam sobre esses fundos territoriais, em que o Estado aparece como um gestor do território por meio da regulação e distribuição da ocupação da região portuária e da dotação de infraestrutura para a instalação dos empreendimentos, o que é realizado

sob processos de espoliação e subordinação da população. (NETO, 2019, p. 4287)

A partir dessa característica de se deslocarem à Santos para realizar compras, surgiram apelidos para a comunidade, sendo o mais famoso, conhecido e falado até hoje “Pouca Farinha”. No bairro habitavam poucas famílias, em torno de seis ou sete ao todo e, por causa da falta de mercado, mercearias e quitandas em Santa Cruz dos Navegantes, os moradores atravessavam o mar de canoa, até chegar a Santos. Devido à quantidade de pessoas que viviam ali, as compras eram feitas em pouca quantidade, inclusive a farinha, por isso, os comerciantes passaram a chamá-los de Pouca Farinha.

O bairro era carente de estrutura, moradores que chegaram de Santos por motivo de despejo ou falta de condição de arcar com as despesas de uma casa legalizada, notaram as diferenças entre um bairro e outro. As ruas não tinham asfalto, não havia postes com luz elétrica, nem água encanada, ou seja, a completa imagem de um descaso com aquela população. A energia elétrica era fornecida para a população através de gatos que alguns moradores pegavam de postes próximos; a primeira estrada do bairro foi consolidada apenas em 1974 e só após doze anos de uso ela seria asfaltada.

O local possui uma escola de ensino básico, que atende os estudantes sem que eles precisem sair do bairro para adquirir conhecimento, ademais, não existem instituições de ensino superior, obrigando os moradores a buscarem em outras cidades a continuação de seus estudos. Esse dado nos entristece, pois muitos desistem de buscar o curso dos sonhos por falta de condições, tanto de arcar com o gasto de transporte público, quanto o gasto com mensalidades e alimentação.

Em algumas partes do bairro é impossível se deslocar com algum meio de transporte, seja ele público ou particular, pois as ruas foram pensadas para serem trafegadas a pé. Com isso, o uso da balsa ou barcas era a travessia dos moradores entre uma cidade e outra é mais que indispensável e, mesmo assim, há um descaso na distribuição desses meios de transporte. Essa disposição das ruas conseguimos ver com clareza no mapa do bairro, colocado em um muro pelos seus próprios moradores.

Figura 1 – Mapa do bairro Santa Cruz dos Navegantes.



Fonte: César Bargo Perez

Com o intuito de melhorar as dependências do bairro e dar mais voz àquelas pessoas, foi inaugurada a Associação Amigos do Bairro, em um galpão no meio do bairro, a representação física da ideia do coletivo. Este local foi palco para muitas ações comunitárias, tais como a aplicação da vacina contra a Covid-19, visitas mensais de médicos, enfermeiros e dentistas, para a preservação da saúde da comunidade inteira, bem como a utilização do espaço para realização de reuniões para decidirem as melhorias que necessitam para o bairro em que habitam.

O imaginário da comunidade é muito vivo e conta com a presença de lendas e folclores próprios, onde a própria Fortaleza foi palco dessas histórias. Uma delas, bem comentada entre os moradores era a da existência de um cemitério no local, crianças passaram anos cavando ou procurando resquícios desse tal cemitério. Também existia a lenda do lobisomem, que sempre em noites de lua cheia aparecia no alto da Fortaleza para assombrar os moradores. São esses imaginários coletivos que fazem com que a história jamais fique estacionada e que sejam sempre lembradas de geração em geração, cada qual com a sua própria interpretação da mesma.

A Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande teve sua história atrelada a esses bairros, mesmo quando eles ainda não existiam, e continua fazendo parte da história cotidiana desses moradores até hoje, de diversas maneiras. Maneiras essas que foram adaptadas à realidade de pertencimento daquele povo, que a enxergava apenas como uma construção velha, que tinha sido importante para alguém e que estava ali para servir de ponte para pular e se banhar na água do mar ou como local de brincadeira para crianças.

O site<sup>1</sup> foi elaborado com a intenção de ecoar a história da comunidade e, conseqüentemente da Fortaleza, para além dos muros pré-estabelecidos. É um meio de pesquisa para quem busca entrar em contato com a temática de patrimônio e pertencimento, já que possui diversos conteúdos que abordam o assunto, além das histórias de Santa Cruz dos Navegantes e algumas das entrevistas realizadas com os moradores na íntegra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande teve sua história atrelada a esses bairros, mesmo quando eles ainda não existiam como conhecemos atualmente, e continua fazendo parte da história cotidiana desses moradores até hoje, de diversas maneiras. Maneiras essas que foram adaptadas à realidade de pertencimento daquele povo, que enxergava a Fortaleza apenas como uma construção antiga e sem valor que não se relacionava de modo algum com a comunidade. Quando estamos falando de um patrimônio histórico-cultural, estamos falando de um local em que a história está preservada, cuidada. Mas, o que adianta preservar a história, se não conscientizarmos a população da importância dela? Nada.

É necessário que o poder público e a administração museológica do patrimônio enxerguem a população e mostre que eles são tão importantes quanto qualquer outro morador de áreas nobres da cidade, ou melhor, ainda mais importantes, pois estão com a posse de um local riquíssimo em lembranças e em história.

Os locais de cunho cultural precisam perder a visão de serem eruditos e precisam agregar a população geral, sendo ela letrada ou não. Como? Elaborando projetos que incluam a circunvizinhança do local, como é desejo de diversos moradores que foram entrevistados por nós, pois eles têm noção de que precisam se aproximar do local, mas é necessário que o local se aproxime deles também.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina. A emergência do “Outro” no campo do Patrimônio Cultural. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, vol. 7, p. 9-20, 2008. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/revmaesupl/article/view/113490> > Acesso em: 10 ago. 2021.
- AVILA, Arthur Lima. Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.41, n° 87, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbh/a/cYtjstRVpgcwbZh4c7C48FS/> > Acesso em: 08 ago. 2021.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.
- NETO, Dorival. DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA: CULTURA CAIÇARA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM SANTOS - SP. São Paulo. v. 1 (2019): Anais do XVI SIMPURB. Disponível em: < <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/25233> > Acesso em: 11 dez. 2022.

### ABSTRACT

This article aimed to understand the history of the community of Santa Cruz dos Navegantes, located in the municipality of Guarujá - SP, seeking to analyze the importance of oral history in the context of that population and to understand how the historical heritage, called ‘Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande’, located in the neighborhood, could contribute to the relationship of belonging to collective life. In the methodological route, a qualitative research was carried out, through a bibliographic survey, which aimed to reflect and articulate with the information found through interviews with residents. It was found that the residents did not establish a relationship of belonging with the monument, not understanding the social, cultural and economic potential that the construction has for the neighborhood. It is concluded that this issue is mainly due to the lack of investment by the government, which does not allocate the necessary resources to carry out improvements in the community. The result of this research was the creation of a website to expand the protagonism and voice of the inhabitants of the Santa Cruz dos Navegantes neighborhood. The research, in addition to providing interesting aspects about the heritage and the established relationships of belonging, enabled the construction of bonds, permeated in the exchange of stories between the researcher and the residents.

### KEYWORDS

Heritage, Community, Belonging.

## NOTAS

<sup>1</sup> Para acessar o site uso o endereço a seguir: <https://www.patrimonioepertencimento.com.br/>

